

Bons alunos sentem estresse

Mesmo sendo minoria, quem se dedicou integralmente ao PAS e passou por três anos de avaliações acredita que o Programa cumpriu a sua proposta. Esses estudantes dizem que a responsabilidade aumentou, assim como o estresse, e que passaram a se dedicar mais aos estudos. A recompensa eles esperam conseguir agora, entrando na Universidade de Brasília.

O estudante Ângelo Pelli Júnior, 17 anos, candidato ao curso de Engenharia Mecatrônica, é um bom exemplo. Aluno do Colégio Militar, ele viveu durante os últimos três anos a responsabilidade de ter de entrar na UnB. "Tenho um peso em cima de mim,

duas irmãs entraram na UnB para Medicina e Odontologia e minha família espera o mesmo de mim", confessa.

Ele passou todo o Ensino Médio debruçado nos livros, fazendo cursinho no próprio colégio no horário contrário ao das aulas, e aproveitou o mês de janeiro para fazer um curso intensivo antes das provas. Tanta correria, ele acredita, vai valer a pena. "É gratificante passar na melhor universidade do País, tenho certeza que isso vai compensar o estresse", diz.

Para Raquel Aparecida da Silva, 17 anos, candidata ao curso de Arquitetura, a responsabilidade em passar no PAS é maior do que no

vestibular. Como ela já fez as duas etapas e se saiu bem, há consenso entre os amigos de que ela tem a vaga garantida. "Se eu não passar, vou me sentir fracassada por ter desperdiçado a chance na última hora", argumenta.

Por outro lado, os alunos apontam as vantagens do Programa. "Já tinha o hábito de estudar, mas passei a me dedicar um pouco mais", conta Jaqueline Aparecida da Silva, 17 anos, que deseja entrar no curso de Medicina. Ela diz que passou a manter a matéria em dia, sem acumular conteúdo e só vê vantagem em fazer três provas em vez de uma. "Divide o conteúdo, fica mais fácil de estudar", explica. (H.B.)